

Crise afeta mais os brasileiros de renda maior, diz FGV

(Não Assinado)

RIO DE JANEIRO - Os efeitos da crise financeira mundial sobre a renda do brasileiro se agravaram em 2009, de acordo com pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), e os mais afetados foram os de rendimento maior e mais qualificados. De acordo com a pesquisa Crônica da Crise, a turbulência global empurrou vários brasileiros da classe média e alta para as camadas mais baixas da população.

Entre setembro e dezembro do ano passado, a classe AB, com renda domiciliar superior a R\$ 4.807, encolheu 0,5%. A classe C, com rendimento entre R\$ 1.115 e R\$ 4.807, aumentou em 1,2%.

Entre janeiro e fevereiro deste ano, as quedas dessas faixas de renda foi de 3,2% e 2,1%, respectivamente.

Ao mesmo tempo, houve um aumento na classe D, com renda de R\$ 804 a R\$ 1.115, de 3,7% e na classe E, com rendimento mensal domiciliar de até R\$ 804, de 6,4%.

"2009 é o momento da ressaca da crise. Todos foram impactados e foi um movimento generalizado, mas os que mais perderam foram os brasileiros das classes média e alta de maior nível educacional", disse o coordenador da pesquisa, o economista Marcelo Néri.

"O aumento do contingente das classes D e E nesse caso é ruim, porque mostra uma queda social das pessoas."

De acordo com o estudo, antes da crise a chance de um brasileiro cair da classe média alta para as camadas sociais mais baixas era de 2%, e com o agravamento da crise essa chance aumentou em 6 vezes e subiu para 12%.

"A crise mostra uma regressão social no País com impactos até no movimento de redução da desigualdade. Com o aumento das classes baixas, amplia a distância entre ricos e pobres", disse Néri.